

VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE – PRESERVANDO A HISTÓRIA E VALORIZANDO A CULTURA NEGRA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Kateryne Carvalho Ferreira¹
Daniela Braulia Magalhães Fonseca²
Ávila Smitiely de Abreu Lima Ikuta³
Poliany Cristiny de Oliveira Rodrigues⁴

RESUMO

Inspirados na disciplina de etnografia e educação, apresentaremos uma breve contextualização histórica do município, ao qual é em sua maioria habitado por descendentes africanos e chiquitos. O objetivo deste artigo é relatar a experiência vivida em campo pelos pesquisadores. Esta pesquisa científica consiste em um relato de experiência vivida pela mestrandia do curso de pós-graduação em educação, no município de Vila Bela da Santíssima Trindade em Mato Grosso. Estabelecer relações com a pesquisa, poder selecionar os informantes, fazer toda a transcrição do texto que se foi observado e anotado, seja ele em forma de diário ou caderno campo, se compreende um estudo etnográfico. Por ser tão pouco tempo, entretanto, foram dois dias inesquecíveis, pois podemos apresentar aos nossos leitores a pequena experiência que tivemos, onde cada um que ler poderá sentir aquela emoção vivida por nós. A paisagem começa a mudar nas proximidades de Alto Guaporé. Uma riqueza de biomas (Pantanal x Amazônia), uma vista prazerosa das mais belas árvores de Guapuruvu (figura 1) que se espalhavam pela beleza das estradas que ligam os municípios de Pontes e Lacerda ao de Vila Bela da Santíssima Trindade. Dentre esse sentimento magnífico de ver o bioma amazônico, nossos olhos se encantavam também a fauna, com uma grande variedade de aves como, araras, tucanos, tuiuiús, cabeças-secas entre outros, além de mamíferos como as pequenas capivaras, sem contar a beleza do grande Rio Guaporé. Tais escritas, poderão fazer com que a riquíssima história dos negros que habitavam e habitam o município de Vila Bela da Santíssima Trindade possa ser transpassada a diante com muito sentimento e maior vontade de conhecer de perto essa experiência Vilabelense.

Palavras-chave: cultura, religião, irmandade, comunidades quilombolas.

¹ Mestranda do Curso de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, luana.katernel@unemat.br;

² Mestranda do Curso de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, daniela.cavalcante@unemat.br;

³ Mestranda do Curso de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, avila.smitiely.ikuta@unemat.br;

⁴ Professor orientador: Doutora, Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, polianyrodriques@unemat.br.